



JUVENTUDE
SOCIALISTA

Juventude Socialista considera que não devia ser o Tribunal Constitucional a emendar os erros crassos de uma certa classe política

A Juventude Socialista entende que a decisão do Tribunal Constitucional se traduz numa vitória para todos os que se reveem no progresso e numa sociedade de justiça, liberdade e fraternidade.

Para a Juventude Socialista, o Tribunal Constitucional colocou um ponto final na aventura irresponsável de referendar a coadoção e a adoção por casais do mesmo sexo, proposta, apoiada e aprovada na Assembleia da República pelo PSD, com a conivência do CDS.

«Da mesma forma que a deputada social-democrata Teresa Leal Coelho assumiu de forma coerente a sua posição, demitindo-se da vice-presidência do Grupo Parlamentar do PSD, aquando da inqualificável aprovação do referendo, o líder da JSD deveria também assumir as consequências desta decisão», afirma o Secretário-geral da JS, João Torres.

Para o líder da JS, «hoje, a direita da demagogia, a direita do populismo e todos aqueles que consideram que os direitos humanos são referendáveis saíram derrotados e fortemente penalizados».

A Juventude Socialista recorda que, há precisamente um ano, o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos condenou a Áustria por incumprir a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, ao impedir a adoção co-parental a um casal do mesmo sexo. Nessa altura, Portugal foi um dos países visados pelo mesmo tribunal, por incorrer na mesma situação degradante.

«Não devia ser o Tribunal Constitucional a emendar os erros crassos de uma certa classe política. Faltou o mais elementar bom-senso, razoabilidade e, sobretudo, respeito por parte da atual maioria», defende João Torres.